**O QUE JESUS DISSE SOBRE O JUÍZO FINAL**

**Neumoel Stina**

Muitas pessoas perguntam: Existirá mesmo um juízo final?

Você tem medo do julgamento final? Você acredita que Deus está lá em cima no céu com uma grande caneta para anotar suas más ações? E que depois de Deus ter anotado Ele vai pedir as contas de tudo que você fez?

O título da palestra de hoje é : O QUE JESUS DISSE SOBRE O JULGAMENTO.

O estudante de Direito Charles Finney estava assentado no escritório de advocacia em Nova York, quando ocorreu em sua mente a seguinte pergunta: Finney, o que vai fazer quando se formar? Sua resposta foi: Fixar ali a placa com meu nome e advogar. E dai? continuou a sua voz interior: - Ganhar dinheiro e ficar rico. Respondeu: -E depois?: -Construir uma bela casa, constituir família, e ser respeitado por todos.

E a voz continuou- E depois? - Suponho que você for velho e me aposentar. -E depois?:- Bem, depois as pessoas morrem.- E depois?

Essas palavras ficaram rodando na sua cabeça: E depois, e depois. . . e lá do fundo da memória tirou as palavras da Bíblia que havia aprendido na infância: “Aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois o juízo.” Hebreus 9:27.

O jovem advogado saltou da cadeira e foi caminhar alguns quilômetros. No primeiro lugar tranquilo que encontrou, orou dizendo que não sairia dali antes de fazer as pazes com o Céu.

Parecia estar contemplando a cena do julgamento. Havia estudado sobre leis durante quatro anos, e estava pensando egoisticamente em seus próprios interesses. E com a ajuda de Deus, naquele momento, decidiu entregar a vida integralmente ao serviço do Senhor, e assim tornou-se um dos mais dedicados e poderosos pregadores, por mais de cinquenta anos.

Embora o juízo final não pareça estar entre as primeiras motivações, sem dúvida pode influir decisivamente para o despertamento de muitas pessoas.

Quando mensagens de amor não conseguem sensibilizar, a existência do juízo final pode cercar as pessoas mais resistentes com outro tipo de apelo na tentativa de salvá-las.

Mas nunca foi o propósito de Deus que Seu Filho viesse para condenar o mundo. O próprio Jesus confirma isto: “Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele.” João 3:17.

O propósito da vinda de Jesus foi salvar as pessoas, e os que rejeitaram a luz trazida a eles, foram condenados pela própria luz que os salvaria se tivessem aceito: A Bíblia diz: “Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” João 3:18.

E ainda lemos: “O julgamento é este: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.” Verso 19.

Deus o Pai entregou o julgamento do ser humano inteiramente nas mãos de Jesus Cristo Seu Filho. Na Bíblia está escrito: “E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo o julgamento.” João 5:22.

E no verso 27 o Senhor Jesus explica a razão: “Porque Ele é o Filho do homem.” Conhece por experiência a nossa estrutura. Não é maravilhoso saber que o Juiz viveu em nossa pele, e conhece a nossa fragilidade?

E é confortador saber que crendo em Deus escapamos do condenação: “Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que Me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.” João 5:24.

Naquele dia o Senhor dirá aos fiéis: “Vinde benditos de Meu Pai, entrai na posse do Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” Mateus 25:34.

Um Juiz de Direito havia julgado e condenado um réu a uma pesada multa. O culpado que era filho de uma viúva, quando era criança tinha sido colega de classe do juiz.

No dia seguinte ao julgamento o meritíssimo recebeu uma carta da mãe do condenado, pleiteando o perdão da multa por conta da antiga amizade. Ela lembrava ao juiz que era viúva e tinha outros filhos ainda menores.

Afirmava também que o filho sendo muito pobre, ela mesma teria que se encarregar dessa pena, e que isso estaria acima das suas forças, e levaria um tempo enorme para conseguir. Na carta ela dizia que era impossível pagar aquela enorme quantia em dinheiro, “costurando apenas com um agulha.” E no final ela escreveu: “Peço clemência não pelo meu filho, mas por mim, e lembre-se, ele já foi seu amigo.”

O juiz emocionou-se até as lagrimas, mas já havia assinado o veredito.

Então tomando a caneta, escreveu ao velho amigo, que isso o machucou muito, mas no momento ele estava hesitando entre a fidelidade ao dever e a antiga amizade, e também a simpatia pela senhora sua mãe.

Na carta lembrava os momentos agradáveis do passado e a grande amizade que tornava o seu apelo mais poderoso ainda. Explicou, entretanto, que se omitisse a multa, ele estaria violando o juramento de cumprir a lei e a justiça. E ao terminar a carta o juiz escreveu: “Portanto, não posso cancelar a multa, mas dentro da carta, disse, você encontrará meu cheque pessoal suficiente para cobrir tanto a multa quanto os custos do processo.

Envio isto com alegria, pois me dá a oportunidade de ser ao mesmo tempo justo e misericordioso. Por favor queira aceitar este oferecimento sincero. Em nome de uma amizade sagrada. E o juiz assinou em baixo.

Amigo, o amor de Deus é muito maior que qualquer comparação. Ele pagou a nossa multa com a própria vida. Assumiu a nossa culpa, morreu em nosso lugar. Transferiu a Sua justiça para nós. Não passou por alto, pagou tudo para nos dar a vida, e vida eterna

Como disse o apóstolo Paulo, escrevendo aos Romanos no capítulo 3, e no verso 26: “Ele é justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”.

Amigo, não corra de Deus, corra para Ele. Venha para os braços do Pai. Aceite a Jesus como seu Salvador e terá o seu perdão. Você receberá a vida, a vida eterna. Por que ter medo do julgamento, se Jesus garantiu para você a libertação?